



A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: o processo de avaliação para o desenvolvimento das crianças

Rafaela Izabela Liberal da Silva

liberallibras@gmail.com

RESUMO

A avaliação na educação infantil deve ser contrária a uma concepção de julgamentos de resultados. Contudo o que se evidencia é a distorção dessa perspectiva, no que concerne ocorrer cada vez mais à adoção por instituições de educação infantil modelos da prática avaliativa tradicional das etapas posteriores. Para tanto o modelo classificatório não pode se fazer presente na educação infantil, principalmente porque a avaliação deve estar continuamente a serviço da prática pedagógica para melhorá-la e, em consequência, favorecer e otimizar a aprendizagem e o desenvolvimento. Neste contexto este estudo teve como objetivo geral compreender os procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico no processo de avaliação das crianças da Educação Infantil. Para realizarmos a discussão da questão de nosso estudo, utilizamos autores como Hoffman (1997), Luckesi (1998), Silva (2014). Para tanto nossa pesquisa foi realizada em uma escola Municipal da cidade de Cachoeirinha-PE. Como metodologia fizemos usos de entrevistas semi-estruturadas e observação e para análise de dados utilizamos a análise de conteúdo Bardin (1977). Os dados levantados apontam a necessidade de que haja, no Sistema Municipal de Ensino, uma maior discussão acerca dos instrumentos avaliativos, se possível construindo-os coletivamente com os professores. Foi possível perceber a partir da pesquisa que a avaliação na educação infantil nessa instância está se aproximando muito de interesses mercadológicos, quando essa adotou um tipo de avaliação que tem como marco demonstrar resultados e isso é um equívoco, em especial se tratando de educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Avaliação, Ação Docente, Procedimentos.

INTRODUÇÃO

Acompanhar a criança e seu desenvolvimento exige um olhar teórico e reflexivo do professor sobre o seu contexto sociocultural. Significa respeitá-la em sua individualidade e em suas gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas. No entanto, só muito recentemente essas preocupações chegam ao campo da educação infantil. As creches e pré-escolas de acordo com Bujes (2001) no final do século XIX na Europa e mais para metade do século no Brasil, recebeu grandes influências das ideias dos médicos higienistas e dos psicólogos. Embora a educação das crianças esteja



voltada para educar e cuidar, o que tem verificado é que tanto os cuidados e a educação têm sido entendidos de forma estreita.

A escola recebe uma grande oferta de crianças que irá ingressar na educação infantil. Porém o que se evidencia nessa modalidade de ensino para Hoffmann (1997) é a adoção por instituições modelos da prática avaliativa tradicional do ensino regular. Entretanto a avaliação é um assunto muito complexo, porém na educação infantil requer uma compreensão mais aguçada dos professores para não cometer erros ao avaliar crianças com propostas excludentes e classificatórias.

Para tanto o modelo classificatório não pode se fazer presente na educação infantil, principalmente porque a avaliação deve estar continuamente a serviço da prática pedagógica para melhorá-la e, em consequência, favorecer e otimizar a aprendizagem e o desenvolvimento.

Avaliar é preciso ser, acima de tudo, um ato amoroso, a revelar-se no acolhimento e não no julgamento Luckesi (1998), para que, juntos, professor e aluno, possam buscar caminhos para mudanças, tendo em vista uma tomada de decisão no sentido de criar condições para alcançar aquilo que se está buscando ou construindo em termos de aprendizagem.

A avaliação na educação infantil segundo Hoffmann (1997) deve ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamentos de resultados. Contudo o que se evidencia é a distorção dessa perspectiva, no que concerne ocorrer cada vez mais à adoção por instituições de educação infantil modelos da prática avaliativa tradicional do ensino regular.

Os motivos que geraram a busca pela pesquisa sobre avaliação da aprendizagem na educação infantil surgiu a partir da disciplina de Avaliação da Aprendizagem durante o curso de Pedagogia, pois desmitificou a minha concepção sobre o ato de avaliar, quando a avaliação não é para busca de erros, medir, classificar e excluir, mas para orientar o professor no processo de ensino aprendizagem, esse educador deve ser o mediador para que junto com o aluno construam o que se pretendem em termos de aprendizagem. Outro motivo advém da minha prática enquanto professora de Educação Infantil, na qual a prova escrita é um marco nessa modalidade.



É desse contexto que emerge a questão problema que norteia a nossa pesquisa, a saber: **Como os procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico têm contribuído no processo de avaliação das crianças da Educação Infantil?**

Para desenvolver esse propósito da pesquisa temos como objetivo geral: compreender os procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico no processo de avaliação das crianças da Educação Infantil. E os Específicos: conhecer os processos de acompanhamento do trabalho pedagógico na Educação Infantil; identificar o processo de avaliação das crianças da Educação Infantil; analisar os procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico no processo de avaliação das crianças de Educação Infantil.

METODOLOGIA

Os elementos introdutórios deste trabalho indicam um esforço de compreender como a avaliação da aprendizagem vem contribuindo no processo formativo de alunos da Educação Infantil. Desse modo, foi realizado ao longo da pesquisa um estudo bibliográfico que segundo Cervo (2007) a pesquisa bibliográfica busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado tema ou problema.

Para melhor compreender às questões relacionadas ao objetivo do nosso trabalho, foi utilizado à abordagem qualitativa com ênfase na pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa é predominantemente descritiva. O pesquisador qualitativo tenta analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando no possível, a forma de registro ou transcrição. Como afirma Trivinões (1987), as descrições dos fenômenos estão impregnadas de significado que o ambiente lhe imprime.

Para cumprir os objetivos propostos na pesquisa: Conhecer os processos de acompanhamento do trabalho pedagógico na Educação Infantil; Identificar o processo de avaliação das crianças da Educação Infantil; Analisar os procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico no processo de avaliação das crianças de Educação Infantil utilizaram alguns instrumentos de coleta de dados como observação de campo, entrevista semi-estruturada.



Um trabalho que se utiliza da observação para Oliveira (2008) como instrumento necessita de um registro sistematizado da coleta de dados obtidos sob a forma de um diário de campo. O diário de campo esse que está contido o passo a passo das observações feita em campo, que o auxiliará na construção do trabalho no retorno constante em busca de informações relevantes.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela o pesquisador busca informações contidas nas falas. Para Trivínos (1987) entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teoria e, hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. Através da entrevista fazemos a coleta dados, objetivando um contato ainda maior com os sujeitos envolvidos na pesquisa, para buscar subsídios que venha a responder a questão problema e alcançar os objetivos propostos que foram mencionados.

Os dados foram analisados por meio dos critérios indicados na análise de conteúdo. A análise de dados de acordo com Bardin (1977) implica na organização de todo o material da análise descritiva do campo e dividi-los em partes relacionando essas partes e procurando identificar nelas tendências e padrões relevantes. Desta forma se fazendo o descarte daquilo que dá diferentes dimensões ao objeto de estudo. De outra forma dizendo, afunilando a imensidão de dados por nós levantados.

A escola que serviu como campo de estudo para a pesquisa foi a Escola Municipal Sol Nascente¹. No nosso trabalho os sujeitos da pesquisa foram uma professora de Educação Infantil, essa é contratada e possui experiência de dois anos na área. Sua formação é no Curso Normal Médio e está cursando a graduação em Pedagogia à distância pela UNITER. A coordenadora possui uma vasta experiência como professora e coordenadora, pois tem vínculo pelo município e estado, atuando como coordenadora no município e professora pelo estado. Sua formação é no curso Normal Médio, graduada em Letras e pós- graduada em Língua Portuguesa. E também foi realizada a observação dos alunos da faixa etária de quatro e cinco anos mediante a prática avaliativa realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Optei em colocar o nome fictício para resguardar a identidade da escola.



Compreendemos que a avaliação na Educação Infantil em nada tem em comum com o processo classificatório tão vigente no espaço escolar. Contudo, muitos docentes têm utilizado a avaliação como ato de examinar, selecionar e excluir. Utilizamos de entrevistas semi-estruturada com a professora e coordenadora do município observado para melhor compreendermos sobre o ato de avaliar na Educação Infantil. A análise se dará a partir da apresentação de três variáveis: **A compreensão dos processos de acompanhamento do trabalho pedagógico na Educação Infantil; O processo de avaliação e seu desenvolvimento na educação infantil; Os procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico no processo de avaliação das crianças de Educação Infantil.**

4.1: A compreensão dos processos de acompanhamento do trabalho pedagógico na Educação Infantil

Neste tópico, apresentamos os dados referentes à compreensão da professora e da coordenadora sobre a avaliação na educação infantil. Quando foram solicitadas a falar sobre a avaliação, as mesmas indicaram sua compreensão que aparece como sendo positiva.

“Compreendo de maneira positiva, pois independente de ser uma modalidade inicial é necessário ter um diagnóstico. Porque na verdade temos que seguir um programa. Esse se refere a determinadas habilidades inerentes à fase” (Coordenadora 27-11).

Diante disso observamos o quanto para a entrevistada à avaliação é importante para prática pedagógica, quando essa será o diagnóstico, um panorama que irá lhe proporcionar dados sobre os estudantes em relação ao desenvolvimento de habilidades.

“Tem que ter a avaliação, só que é diferente, não é uma avaliação como as dos meninos grande. Tudo tem que ser observado, comportamento, atitude, a mínima besteira. Não é aquela avaliação complexa. É um conjunto, no qual você irá avaliar o todo, tudo o que o aluno faz, até porque não tem nota” (Professora 30-11).

A entrevistada ressalta a necessidade de se avaliar, mesmo que de uma forma diferenciada, pois na educação infantil não se utiliza de notas, mas sim de uma



avaliação contínua que se observa todo o processo de construção do conhecimento. Contudo é importante atentar que embora a avaliação seja diferenciada nessa etapa ela ocorre com a mesma proposta da prova escrita do ensino fundamental, pois ela é realizada por semestre pela secretaria de educação e bimestralmente pelo professor, no qual os trabalhos realizados em sala de aula serão voltados para esse único instrumento avaliativo. Outro ponto importante que é destacado é a observação de cada aluno, entretanto essa é realizada informalmente, sem atribuir tanta importância, já que nessa etapa não é necessário atribuir nota.

Para Silva (2014) muitos educadores tendem a substituir ou designar como avaliação a observação informal que fazem da criança no cotidiano. A observação informal se caracteriza por juízos não fundamentados que se configuram em rótulos. Contudo de acordo com o autor há uma necessidade de registro, porém a professora entrevistada reconhece que necessita observar seus alunos, mas não faz menção há nenhum tipo de registro.

Portanto para acompanhar a evolução de seus alunos é necessário um registro, pois só a memória não será suficiente para dar conta de compreender o processo de desenvolvimento, sabendo que cada sala de aula possuem muitos alunos, mais um fator para se ter um registro escrito, esse irá ajudar a perceber cada aluno e mostrará seus significativos avanços.

Entretanto essa avaliação ao qual menciono é instituída pela Secretaria de Educação do Município observado que tem como proposta demonstra porcentagens por cada habilidade, e por disciplinas (português e matemática) e depois o rendimento final da turma como um todo. Nas falas podemos perceber que há uma preocupação enorme dos professores sobre a realização dessas provas, e na semana de aplicação da mesma percebe-se um aflição por parte desses profissionais com o resultado de sua turma, pois relataram que esse resultado é também o seu.

4.2 Os processos de avaliação e seu desenvolvimento na educação infantil

Neste item iremos discorrer sobre processos de avaliação e seu desenvolvimento na educação infantil. As falas da professora e coordenadora indicam que esse processo é majoritariamente definido pela secretaria.



“Nós temos um programa a ser seguido, e ele acontece justamente pautada a esse programa. Você tem determinadas habilidades inerentes à fase. É assim que a Secretaria Municipal de Educação faz, fazemos uma prova do que a criança precisa saber em cada fase. Foi uma adaptação do programa Alfabetizar com Sucesso” (Coordenadora 27-11).

De acordo com o exposto encontramos uma avaliação marcada e voltada, sobretudo para classificação e medição, pois ocorre uma readaptação de um projeto no caso “Alfabetizar com Sucesso”. Esse programa tem como proposta apresentar resultados e ver todos os alunos iguais, pois homogeneiza as práticas avaliativas.

Subsequente a professora também enfatizou sobre a prova escrita realizada pela secretaria e pelos professores.

“Tem a prova da Secretaria de Educação e tem a prova feita pelo professor, que é quase a mesma coisa. A gente trabalha mais com português e matemática que são as habilidades que irão cair na prova da secretaria” (Professora 30-11).

Nota-se o quanto essas avaliações mostram resultados, pois a mesma enfatiza o trabalho realizado em sala de aula voltado para habilidades que irão ser cobrada na prova escrita. Há necessidade de ter um bom desempenho nessas avaliações, sobretudo muitas vezes o que ocorre é o treino dessas habilidades e não o panorama em termos de aprendizagem.

De acordo com o observado e o que foi falado há uma enorme preocupação dos professores com a avaliação da SMEC² que é uma prova escrita que ocorre duas vezes ao ano, no mês de Junho e Novembro, do qual é elaborada uma prova escrita para todas as modalidades de ensino, inclusive para Educação Infantil. Nessa prova escrita são avaliados habilidades de português e matemática. Há uma enorme preocupação dos docentes, pois o resultado dessa prova reflete seu trabalho em sala de aula.

A esse respeito Faria e Canavieira (2014) vem enfatizar sobre o colonialismo, que se inicia com avaliações do desempenho das crianças e a partir disto se passa a avaliar também as escolas e os docentes e a soma de tais avaliações resulta na política pública de educação, o que acaba por legitimar o sistema público e sua finalidade

² Avaliação da Secretaria Municipal de Educação de Cachoeirinha.



formativa. Contudo não é possível compactuar com a disseminação de mecanismos de avaliação que classifica as crianças, no qual se define o padrão esperado e idealizado do que as crianças devem ser em cada faixa etária.

Como mostrado nas falas acima a avaliação ocorre com provas escritas no final do processo, com o objetivo de demonstrar desempenho. Não foi exemplificada outra forma de avaliar além dessa, talvez por falta de conhecimento de outros instrumentos avaliativos muito pertinentes nessa fase. O portfólio, por exemplo, não foi citado e nem observado seu uso em nenhum momento. Tal como coloca Parente (2014), o portfólio pode ser um forte aliado no comprometer-se com a compreensão do processo de aprendizagem vivenciado pelo educando.

Nas falas acima dos entrevistados, está contida uma perspectiva que vai à contramão da compreensão indicada por Hoffman (2014). Percebe-se que a avaliação é praticamente centrada nos resultados e não no processo.

Na concepção mediadora, no qual a avaliação é acompanhar um percurso de vida de uma criança, esse que ocorre mudança em múltiplos sentidos, com a intenção de favorecer o seu desenvolvimento.

4.3 Os procedimentos utilizados no trabalho pedagógico para realizar a avaliação na Educação Infantil

Nossa intenção nesse item foi buscar evidenciar nas falas dos professores quais são os procedimentos utilizados no trabalho pedagógico para realizar a avaliação na Educação Infantil. A partir das falas da professora e da coordenadora podemos identificar que a prova escrita é um instrumento central e muito utilizado na avaliação das crianças.

“Como a avaliação da qual estou falando é a SMEC, é a prova, vai duas pessoas aplicar, porque têm que ter um olhar diferenciado, as coordenadoras vão lendo as questões pausadamente e os estudantes respondem, mas também tem a avaliação processual, do qual as professoras vão observando e vão registrando no diário de classe, sempre pautada pelas habilidades propostas. A gente avalia por conceito e não por nota. Esse programa foi feito uma adaptação do programa Alfabetizar com Sucesso, mas com uma visão de Educação Infantil, porque nessa modalidade não há projeto, então foi uma proposta da Secretaria de educação” (Coordenadora 27-11).



Para tanto se tem uma percepção de que a avaliação nessa modalidade tenha que ter um olhar diferenciado, porém o fato de duas pessoas irem aplicar a avaliação não é suficiente para essa diferenciação. Agora a coordenadora aponta outro tipo de registro, ela vem trazer os pareceres do diário de classe enfatizando que esse será construído pautado nas habilidades estipuladas pela secretaria de educação de acordo com o ano cursado.

Relata novamente a adaptação a um programa, porém destaca que com uma visão de educação infantil. Contudo em minhas observações percebi que o ato de avaliar é o mesmo para todas as modalidades, porém esse olhar diferenciado é que ao aplicar a prova elas cantam, usam estratégias mais infantis e ajudam individualmente os que estão com mais dificuldade. Entretanto exige que os alunos obedeçam a alguns comandos como ficar sentados em fileiras com a coluna reta, só com lápis e papel na mão, não se levantar, não olhar para os lados e nem para trás e não conversar para prestar atenção no que está sendo dito para fazer uma boa prova e tirar nota dez.

A professora vem apontar para uma avaliação contínua, ela se refere também a sequencia de atividades voltado para habilidades que será cobrado na prova da SMEC.

“A avaliação é contínua, também ocorre atividade em sala de aula pautada nas mesmas habilidades da prova da SMEC, pois é no dia a dia que será possível perceber as maiores dificuldades dos estudantes. Através de observação, prova escrita e pareceres no diário de classe” (Professora 30-11).

Sendo assim a professora vem enfatizar que o processo de avaliação está voltado para as habilidades proposta e que intervenção será realizada de acordo com as dificuldades, pois a avaliação escrita mostra o panorama da sala e fragilidades dos alunos, quando esse não consegue atingir alguma habilidade. Cita outros instrumentos como observação e pareceres. A observação também é citada, porém não se dar muita importância, acredito que por acontecer de forma informal. Os pareceres também citados são feitos a partir do alcance de habilidades.

Contudo ficou evidente a concepção de avaliação da professora e coordenadora, pois uma delas enfatizou sobre importância da avaliação desde a educação infantil, como uma forma de prepará-los para as futuras provas do governo. Para tanto essa forma de avaliar não serve como um diagnóstico como foi relatado e nem contribui para



a melhoria da prática docente, quando essa vai à contra mão ao se utiliza de um único instrumento e quando atribui a esse também o centro de todo o processo educativo.

Aqui também fica explícito o quanto se atribui valor à proposta do programa “Alfabetizar com Sucesso”, é tanto que se adequam a mesma proposta para educação infantil. Novamente vem enfatizar a avaliação contínua e atenção do professor tendo que atuar como detetive, porém só exprime importância à prova escrita, essa que dará e mostrará resultados. Portanto será uma avaliação da aprendizagem com o objetivo de avaliação de resultados indo na mesma proposta do governo tendo como pressuposto apresentar resultados.

Na fala seguinte a professora fala o que se avalia e como.

“Avalia o comportamento, leitura, escrita, oralidade. Desde o primeiro dia de aula que começo a observar, porque no final tem os pareceres. Se avalia duas vezes por ano pela Secretaria e bimestralmente pelo professor que também faz avaliações pautadas nas mesmas habilidades da secretaria” (Professora30-11).

De acordo com as observações e conversas informais, há uma dificuldade dos professores em fazer registro no diário de classe, então disponibilizaram aos docentes modelos de pareceres com três níveis de acordo com as habilidades exigidas para fazer o registro final. Ficando claro que não há importância desse registro é apenas o cumprimento de uma exigência burocrática, porque o que de fato é importante é a prova escrita. E não se evidenciou nenhum outro procedimento avaliativo além desse, tendo os pareceres menor importância e a prova escrita com todo peso para o ato de avaliar as crianças pequenas.

Fica bem claro o quanto todo o processo de ensino- aprendizagem gira em torno de um único instrumento avaliativo “a prova escrita”, é através desta que como foi falado se sabe o panorama da escola, turma, aluno e professor, então como não dizer que essa avaliação não mediu desempenho. Ficou perceptível que desde muito cedo as crianças estão sendo submetidas á um tipo de avaliação do desempenho para se acostumar, e também uma forma de fazer com que o professor não se acomode, trabalhe incessantemente, porque esse instrumento controla, pois foi implantado na mesma



perspectiva do Alfabetizar com Sucesso que tem como pressuposto controlar a ação docente para dar resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito inicial deste estudo foi investigar os procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico no âmbito da educação infantil, considerando a avaliação o processo de reflexão sobre a prática.

Inicialmente, buscou-se tecer algumas considerações sobre a educação infantil no Brasil, a avaliação da aprendizagem e prática pedagógica e processos avaliativos na educação infantil. Foi possível observar a luz dos teóricos que a concepção de avaliação vai além do que obter o mero resultado, pois o mais significativo é o processo de construção de conhecimento. Desse modo à criança e a infância serão considerada. Caso o contrário a criança será preparada para adentrar em um mundo competitivo, no qual a lógica capitalista predomina e ditam as regras no âmbito educacional.

Nota-se a partir desse estudo, que a Secretaria de Educação entende que na Educação Infantil requer o caráter diferenciado da prática pedagógica, porém no ato de avaliar se contradiz. Quando a avaliação nessa etapa deveria ocorrer no mesmo sentido, voltada para uma perspectiva peculiar da avaliação no contexto da educação infantil, a qual não tem entre seus objetivos a classificação ou a promoção das crianças para qualquer fim.

A avaliação na educação infantil assume um papel diferenciado, cujos objetivos são voltados essencialmente para o desenvolvimento da criança, possibilitando identificar a necessidade de novas intervenções, novas estratégias educativas, bem como visualizando melhor o avanço de cada criança nos diversos campos do desenvolvimento (físico, afetivo, cognitivo, social). Entre os instrumentos utilizados para a avaliação na Educação Infantil pode-se destacar a observação (registrada em relatórios ou fichas avaliativas), o portfólio, entre outros.

No sistema municipal observado, a prova escrita é o único instrumento utilizado para dar respaldo e contribuir com a melhoria da prática pedagógica sob a forma de resultados. Por meios das entrevistas realizadas com a professora da Educação Infantil e coordenadora ficou evidente que a avaliação serve como um diagnóstico que tem como pressuposto a melhoria da prática em sala de aula, porém essa só é realizada através da



prova escrita, ficando evidente que outros instrumentos avaliativos não são usados nessa modalidade inicial, mas mesmo assim as sujeitas mostram satisfação com o uso desse instrumento.

Os dados evidenciam, portanto, a necessidade de que haja, no Sistema Municipal de Ensino, uma maior discussão acerca dos instrumentos avaliativos, se possível construindo-os coletivamente com os professores. Evidencia-se também a necessidade de que os professores sejam continuamente capacitados no campo da avaliação na Educação Infantil, a fim de que entendam melhor seus objetivos e possa tornar a avaliação um instrumento favorecedor do desenvolvimento infantil. Sendo assim, os professores estarão mais envolvidos no que se refere ao ato de avaliar, pois ficou perceptível a angústia de alguns e a não concordância de outros sobre a forma de avaliar instituída.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.
- BUJES, M. I. E. Escola Infantil: Pra que te Quero? In: CRAIDY, M.; KAERCHER, G. E. P. S. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13-22.
- CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart; CANAVIEIRA, Fabiana Oliveira. Por uma avaliação anticolonialista na educação infantil. In: GUIMARÃES, C.M.; CARDONA, M. J; OLIVEIRA, D. R. **Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014. p.207-219.
- HOFFMANN, J. M. **Avaliação Mediadora**. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- M. J; OLIVEIRA, D. R. Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 246.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **O lúdico na prática avaliativa**. Rio de Janeiro. Tecnologia educacional, 1998.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PARENTE, Cristina. Portfólio: uma estratégia de avaliação na educação infantil. In: GUIMARÃES, C.M; CARDONA, M. J; OLIVEIRA, D. R. **Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014. P. 295- 303.
- SILVA, Isabel Lopes da Silva. Perspectivas e prática da avaliação em educação infantil. In: GUIMARÃES, C.M.; CARDONA, M. J; OLIVEIRA, D. R. **Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 146.
- TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.